



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº SOLENE XIII

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 16 DE SETEMBRO DE 2003

ANO XXIX

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

NATÁLIO STICA

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PSL

CLEITON KIELSE

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

EDSON PRACZYK

5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Ângelo Vanhoni</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Durval Amaral</i>
<i>PTB</i>	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i>	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PMDB</i>	<i>Antonio Anibelli</i>
<i>PPB</i>	<i>Duílio Genari</i>
<i>PT</i>	<i>Luciana Rafagnin</i>
<i>PDT</i>	<i>Neivo Beraldin</i>
<i>PSL</i>	<i>Luiz Carlos Martins</i>
<i>PL</i>	<i>Chico Noroeste</i>
<i>PPS</i>	<i>Waldir Leite</i>
<i>PSB</i>	<i>Doutor Luciano</i>

Representação Partidária

PMDB - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca - Vanderlei Iensen; PT - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes da Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; PSDB - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi (em licença) - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Nelson Tureck - Nelson Garcia (em licença) - Valdir Rossoni; PFL - 06: Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; PDT - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 04: Cida Borghetti - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Milton Pupio; PTB - 03: Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; PPS - 03: Arlete Caramês - Marcos Isfer - Waldir Leite; PSB - 03: Doutor Luciano - Ratinho Júnior - Reni Pereira; PL - 03: Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk; PSL - 02: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins.

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
15ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE
COMEMORATIVA AOS 168 ANOS DA
REVOLUÇÃO FARROUPILHA
REALIZADA EM
16 DE SETEMBRO DE 2003**

(terça-feira)

Presidência do senhor deputado Hermas Brandão, secretariada pelo senhor deputado Vanderlei Iensen e pela senhora deputada Elza Correia.

Às quatorze horas e trinta minutos é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Hermas Brandão, Natálio Stica, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Cleiton Kielse, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, Ângelo Vanhoni, André Vargas, Antonio Anibelli, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Doutor Luciano, Duílio Genari, Durval Amaral, Elio Rusch, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Fernando Ribas Carli, Francisco Bühner, Hermes da Fonseca, Jocelito Canto, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Nishimori, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Neivo Beraldin, Nelson Justus, Nelson Tureck, Padre Paulo Campos, Pedro Ivo Ilkiv, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni, Vanderlei Iensen e Waldir Leite e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE

comemorativa aos 168 anos da Revolução Farroupilha, que foi proposta pelo nobre deputado Jocelito Canto, ocasião em que a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná homenageará personalidades de destaque na cultura gaúcha e representantes do Movimento Tradicionalista Gaúcho no Paraná.

Mas, antes de iniciarmos a Sessão, pediria a compreensão dos companheiros, nossos ilustres visitantes e homenageados, porque hoje pela manhã faleceu o prefeito de Maringá, José Cláudio Pereira, e a Assembléia não poderia deixar de prestar a sua homenagem ao prefeito de Maringá. E para falar em nome da Assembléia, prestando homenagem póstuma, com a palavra o deputado André Vargas.

O SR. ANDRÉ VARGAS

Senhor presidente; senhoras deputadas; senhores deputados; visitantes ilustres de hoje, quando prestamos todos juntos uma homenagem à cultura farroupilha.

Hoje, aos 51 anos, faleceu o prefeito de Maringá, companheiro do meu Partido, o Partido dos Trabalhadores, José Cláudio Pereira. Tratava-se de um companheiro com uma força muito grande, uma energia muito grande, força e energia essas que certamente continuarão a marcar não só a história de Maringá, como a história do nosso Paraná e do Brasil!

Falei pela manhã, rapidamente, logo que recebi a notícia, com o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, e ele disse emocionado que sentiu uma tristeza, como nós sentimos, por perder a convivência física de um companheiro de grande valor como o José Cláudio. Mas, que também nos sentíamos aliviados, porque todos acompanhamos a luta contra o câncer, a luta por continuar administrando uma cidade como a cidade de Maringá, em um processo eleitoral muito forte em que ele era de fato a renovação, uma surpresa no processo eleitoral. Mas, que a sua história, e essas são as nossas palavras, essa é a nossa homenagem, a sua história está inscrita no processo político do nosso País, do nosso Estado e da cidade de Maringá.

Para cada um de nós, independentemente da crença, da convicção religiosa, a morte de fato é um momento decisivo. Alguns crêem que estará dado, portanto, um juízo final e outros tantos crêem que teremos uma destinação futura, mas todos nós que temos crença em Deus, convicção que a imortabilidade da alma é uma grande verdade, para todos nós o desejo que fica é de um processo sereno e tranquilo para o nosso irmão e companheiro José Cláudio. A sua história certamente marca a vida não só política do Paraná, mas também a história deste povo, a história do povo do Paraná.

Aos seus familiares, as nossas melhores energias fruto das nossas orações, para que neste momento difícil possam estar fortalecidos, na certeza de que a vida, os cinquenta e um anos do José Cláudio foram construtivos, representaram uma contribuição para o povo de Maringá. Por isso, se pudéssemos estar lá, e estaremos logo em seguida, se pudéssemos estar lá, um abraço, um abraço sereno a cada um dos seus familiares e a cada um dos cidadãos de Maringá.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Esta Presidência manifesta a solidariedade ao deputado André Vargas, e amanhã, inclusive, esta Casa estará representada no funeral do nosso Prefeito José Cláudio Pereira.

Tenho a certeza que diversos parlamentares estarão em Maringá amanhã para cumprimentar a família do José Cláudio Pereira e os amigos.

Dando início, então, à Sessão Comemorativa aos 168 anos da Revolução Farroupilha, convido todos os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser

executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná.

(É executado o Hino Nacional Brasileiro)

Concedo a palavra ao Exmo.Sr. deputado Jocelito Canto, autor da proposição, aprovada por esta Casa por unanimidade, para saudar os nossos homenageados, em nome deste Poder Legislativo.

O SR. JOCELITO CANTO

Senhor presidente, senhores deputados:

Antes de falarmos sobre a Revolução Farroupilha, essa homenagem que estamos prestando a todos os gaúchos, eu gostaria, em nome do PTB, de me solidarizar com os companheiros do PT, deputado André Vargas, nosso presidente, demais deputados e deputadas, e com o povo de Maringá pela passagem, pelo falecimento do prefeito José Cláudio. Então, em nome do PTB, o nosso Partido, os nossos profundos sentimentos de pesar à comunidade de Maringá e a todos os membros do Partido dos Trabalhadores, porque é uma perda muito difícil neste momento, nós que acompanhamos o sofrimento do José Cláudio, a luta para sobreviver.

Então, em nome do PTB, eu tenho certeza que em nome dos demais partidos desta Casa, também a nossa solidariedade ao povo de Maringá, na pessoa dos deputados que represento nesta Casa.

Senhor presidente, hoje é um dia muito especial para todos nós.

(Lê):

“SEMANA FARROUPILHA

Na qualidade de deputado estadual, nascido no Rio Grande do Sul, senti-me na obrigação de homenagear alguns aquerenciados no Estado do Paraná, nascido no Rio Grande do Sul e também valorizar ainda mais este movimento tradicionalista gaúcho, do Paraná, fundado em 1975, o tão forte e organizado, MTG, na pessoa do presidente, o Sr. Erton Bittencort, desejando sucesso na sua gestão. E também aos meus conterrâneos, na pessoa do deputado Caíto Quintana (de Santo Augusto), do senhor Ivo Bremm (de Santo Ângelo) e do senhor Fernando Vizotto. Também ao Sr. Oscar Ruva, Sr. Rubens Sartori, Sr. Delson Aita, o Sr. Adão Camelo e Sr. Eutímio a satisfação de homenageá-los pelo trabalho muito bem reconhecido e lembrado nesta semana do gaúcho.

No dia 11 de dezembro de 1964, através da Lei 4.850, a Assembléia Estadual oficializou a Ronda Gaúcha, com o nome de Semana Farroupilha. O período de comemoração passou a ser de uma semana, do dia 14 a 20 de setembro. Em 1996, através de Lei Federal, o dia 20 de setembro foi oficializado o Dia do Gaúcho ou Dia da Liberdade, no qual são homenageados os heróis da Revolução Farroupilha.

A Revolução Farroupilha iniciou no dia 20 de setembro de 1835, com a tomada de Porto Alegre, numa batalha na Ponte da Azenha.

Esta revolução foi motivada por várias causas, entre elas o alto imposto cobrado pelo charque, couro e erva-mate, que eram produzidos na província de Rio Grande e eram levadas pelo império. Os riograndenses eram prejudicados e ainda havia o difícil acesso ao império, pois no Rio Grande do Sul não havia pontes, nem estradas, nem escolas.

Levados pelas situações de abandono e descaso da Província com o Estado, é que os riograndenses se uniram e resolveram lutar para conquistar seus direitos.

A Revolução Farroupilha durou 10 anos. Houve muitas batalhas, em que ambos os lados tiveram vitórias e derrotas.

O líder da Revolução Farroupilha foi o general Bento Gonçalves da Silva, que conduzia os revolucionários.

Também se destacaram: Bento Manuel Ribeiro, Onofre Pires, Giuseppe Garibaldi, (que foi considerado herói dos dois mundos, pois havia lutado na Itália e depois veio juntar-se aos revolucionários no Rio Grande do Sul); Anita Garibaldi; Davi Canabarro (herói Farroupilha que viveu e morreu em Santana do Livramento); Antonio Souza Neto, Teixeira Nunes (que comandava o Grupo de Lanceiros Negros) e entre outros, que em 1836, foi proclamada a República Riograndense, sendo que foi empossado como presidente da Província: Antonio de Souza Neto, pois Bento Gonçalves, que na realidade era o presidente escolhido estava preso na época.

Em 11 de novembro de 1836, que apareceu pela primeira vez a bandeira do Rio Grande do Sul, sendo o seu Lema: Liberdade, Igualdade, Fraternidade; sua cores: Verde, Vermelho e Amarelo.

Quando já se passavam em torno de 8 anos da guerra, todos que lutavam estavam desgastados e já anunciavam pela paz.

Mas os acordos de paz somente se efetivaram em 1845, ou seja, dez anos depois.

Ficou acertado entre imperiais e revolucionários que seria reservada a integridade de todos que lutaram, os negros a quem haviam prometido a liberdade, caso lutassem na guerra fosse mantido, que os oficiais fossem mantidos em seus postos, e que o império desse mais atenção ao Rio Grande do Sul.

A paz ficou mais perto da sua realização quando o general Rosas (do Uruguai), fez a proposta a Bento Gonçalves da Silva que unissem as suas forças e lutassem contra o Brasil (um exército muito grande que poderiam tomar conta do Brasil).

Neste momento em que o Brasil foi ameaçado pelas forças orientais, Bento Gonçalves disse que era riograndense, mas antes de tudo, era brasileiro e que não podia deixar que o nosso País fosse invadido pelos orientais.

Em 28 de fevereiro de 1845, (ou 1º de março - as duas datas são consideradas corretas), foi assinada a paz em Dom Pedrito, nos Campos do Ponche Verde, por esse motivo chamado Paz do Ponche Verde.

Assim o Decreto de paz, Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias (representando o Império), e Davi Canabarro (representando os Farroupilhas).

Desse forma, ficou mantida a integridade do Brasil.

Despeço-me, deixando o meu abraço a todos os Patrões de CTG e Tradicionalistas deste rico Paraná, agradecendo pela presença de todos, colocando-me à disposição para apoiar e divulgar este movimento gaúcho e pedindo a Deus que ilumine a mente de seus comandantes para que cada evento seja coroado de sucesso!

Boa tarde e um forte abraço!"

Por isso, senhor presidente, senhores deputados, senhoras deputadas, a imprensa aqui presente, os tradicionalistas, é que nesta semana em que o Rio Grande do Sul inteiro pára para comemorar a Semana Farroupilha, nós que fazemos parte da história do Rio Grande do Sul e que estamos hoje aqui no Paraná ocupando cargos, ou seja, na Assembléia, no Estado ou nos municípios, não poderíamos deixar de prestar esta homenagem a todos aqueles que cultivam as tradições do nosso Estado, o Rio Grande do Sul, aqui representado por inúmeros deputados que nasceram no Rio Grande do Sul e que se fazem presentes nesta Sessão, e prefeitos, desbravadores de várias regiões do Estado que foram, graças à coragem do povo gaúcho, a qual neste momento aqui representamos.

E em conjunto com o MTG do Paraná, em conjunto com os gaúchos e gaúchas do nosso Estado vamos prestar homenagem todos os anos, enquanto estivermos nesta Casa, a alguns ilustres gaúchos que fizeram crescer o Estado do Paraná e a cada dia que passa lutam mais, cultivam mais a tradição do nosso Rio Grande do Sul. E não é só gaúcho e só não é tradicionalista quem nasce no Rio Grande do Sul - há muitos paranaenses que cultivam a tradição como se tivessem nascido no Estado do Rio Grande do Sul.

Por isso também esta homenagem aos paranaenses que cultivam a tradição do Rio Grande do Sul e que levam, acima de tudo, o respeito pelas tradições do Rio Grande do Sul.

E o gaúcho tem algo de muito importante - é solidário e hospitaleiro. Que a hospitalidade que nos foi oferecida a nós gaúchos ao Paraná seja o mesmo que nós possamos oferecer a todos aqueles de outro Estado que vieram para este Estado e transformaram o Estado do Paraná de um Estado de muitas culturas, de muitas outras pessoas, de muitas outras regiões, mas que tem a marca forte do gaúcho, do tradicionalista, dos gaúchos e gaúchas que neste momento moram aqui, desbravam, sofreram no começo do Paraná, mas que hoje são pessoas importantes no seio da sociedade do Estado do Paraná.

Por isso a nossa homenagem a todos os gaúchos e gaúchas, a lembrança da Semana Farroupilha, a lembrança do Dia do Gaúcho, e vamos nos orgulhar, todos nós, por estarmos realizando esta Sessão, porque o gaúcho tem muito a ver com o progresso do Paraná.

Muito obrigado, Sr. presidente, muito obrigado, Srs. deputados e aos gaúchos e gaúchas aqui presentes.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Assistiremos, neste momento, a apresentação do Centro de Tradições Gaúchas Porteira, do município de Ponta Grossa, da sua invernada artística.

O SR. MÁRIO LÚCIO (Apresentador do CTG Porteira)

Senhores da Plenária é com grande alegria que a 2ª Região Tradicionalista, situada na cidade de Ponta Grossa atualmente, traz hoje a esta Casa de Leis um pouco das nossas tradições.

Danças resgatadas de épocas onde nem mesmo os nossos bisavós existiam e hoje jovens da invernada artística juvenil do CTG Porteira, do município, da cidade de Ponta Grossa vem trazer à graça dos senhores.

Apresentaremos o Chico Sapateado.

(Apresentação da Dança Folclórica Chico Sapateado)

(Aplausos)

A segunda dança, Querumana, tem origem no antigo minueto francês estilização com as danças de fandango espanholas.

(Querumana, dança típica gaúcha)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Temos a honra de conceder a palavra ao Ilmo. Sr. Valdecir Neiverth para que proceda à leitura dos currículos dos homenageados.

O SR. VALDECIR NEIVERTH

(Lê):

"Cumprimento a presidência desta Casa, deputado Hermas Brandão, aos Exmos. deputados, aos convidados de honra, patrões, prendas e peões, amigos, o Padre e visitantes.

É motivo de muita alegria para todos nós, poderemos falar e comemorarmos a semana especial dos gaúchos, especialmente nesta Casa tão importante, onde saem projetos para os mais diversos setores, fazendo justiça, para o nosso povo, a cada Sessão neste Plenário e alguns até, copiados desta Casa, para outros Estados, engrandecendo assim o nosso Brasil.

Parabenizamos o deputado Jocelito Canto, por esta proposição, e todos do movimento gaúcho aplaudimos esta iniciativa em, homenagear pessoas ilustres, que tanto fizeram e até hoje contribuem para o bem do Paraná.

Grato estamos pela honra do chefe da Casa Civil deputado Caíto Quintana, o gaúcho forte, que veio ao Paraná trazendo do Rio Grande, a experiência, a sabedoria e muita vontade de trabalhar pelo Paraná.

Seu Ivo Bremm de Santo Ângelo, há 31 anos no Paraná, empresário em Ponta Grossa e Capital, trazendo muitos empregos, levantando a bandeira deste Estado, mas nunca esquecendo a verde, amarela e vermelha do velho Rio Grande.

Seu Adão Câmelô, dos campos de cima da Serra de Caxias do Sul, ex-patrão do MTG, revolucionou o movimento, hoje em Maringá, se recuperando de uma séria enfermidade, mas sempre de bombacha, buscando força e coragem a cada dia.

Dr. Rubens Sartori, promotor aposentado, hoje advogando e reitor da Universidade de Campo Mourão onde reside, foi um dos organizadores pela fundação do MTG.

Seu Delson Aita, um dos primeiros peões que começou a organizar rodeios na região de Campo Mourão e hoje com mais de 70 anos de idade, tornou-se braço de ouro do Paraná, até hoje sempre presente em eventos campeiros.

Seu Oscar Ruva, pessoa estimada e um grande exemplo para todos nós, fundador do 1º CTG na cidade de Irati, onde foi patrão do CTG Terra dos Pinheirais de 93 a 2002, e também fez parte da executiva do MTG, contribuindo com suas idéias sempre bem aproveitadas.

Seu Eutímio Menegasso, sem seu berço em Anita Garibaldi, jamais pensaria que escreveria sua história no Paraná, personalidade forte, sempre querendo o melhor para o Paraná, comandando já dois encontros paranaenses com grande sucesso, e se preparando pro terceiro.

Seu Fernando Vizoto, vice-prefeito de 92 a 96 e prefeito de 97 a 2000, patrão do CTG São Jorge da cidade de Paraíso do Norte, começando por ali, os fabulosos e tão esperados encontros estaduais de regiões do MTG por ele realizado, merece o nosso respeito pela coragem e competência.

Finalizo agradecendo a atenção de todos e cumprimento estes grandes deputados que o Paraná tem, esperando que a cada um na sua região que representa, nos auxilie para podermos alcançar o sucesso, pedindo a Deus que ilumine esta Casa e vossas mentes.

Um abraço a todos e muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Convido a deputada Elza Correia para que proceda à leitura dos termos da homenagem, assim como a chamada nominal dos mesmos. E solicito, ainda, ao deputado Jocelito Canto e ao Sr. Erton Bitencourt - Patrão do MTG do Paraná, para que proceda à entrega da homenagem da Assembléia Legislativa e do troféu oferecido pelo deputado Jocelito Canto aos nossos homenageados.

A SRA. 1ª SECRETÁRIA (**Elza Correia**)

A Mesa Executiva da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, por proposição do ilustre deputado Jocelito Canto e aprovada pelo douto Plenário, manda lavrar nos anais desta Casa de Leis, voto de congratu-

lações a vários homenageados em comemoração aos cento e sessenta e oito anos da Revolução Farroupilha, do Movimento Tradicionalista Gaúcho e à Semana Farroupilha.

Homenageados: Sr. Oscar Ruva; Sr. Elias Fernando Vizotto; Sr. Eutílio Menegazzo Andrade; deputado Luiz Carlos Caíto Quintana; Sr. Ivo Bremm.

São esses os homenageados.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Esta Presidência concede a palavra ao Sr. Fernando Vizoto, que falará em nome dos nossos homenageados.

O SR. FERNANDO VIZOTO

Com certeza acho que seria mais fácil laçar.

Inicialmente quero cumprimentar o meu querido amigo deputado Hermas Brandão, presidente desta Casa, e em seu nome eu gostaria de externar os cumprimentos a todos os demais deputados e deputadas. Fazer uma saudação especial ao deputado Jocelito Canto por essa brilhante iniciativa, que nos homenageia como integrante desse movimento e homenageia a Semana Farroupilha, porque eu tenho absoluta convicção de que o desenvolvimento do nosso País com certeza passa por esse Cone Sul, porque nele viveram e vivem pessoas que têm em suas mentes, com absoluta certeza, a liberdade e a justiça social. Gostaria de externar os meus cumprimentos a todos os integrantes, patrões de CTG's e integrantes do Movimento Tradicionalista Gaúcho, e também cumprimentar a minha querida esposa Neuci que está aqui comigo.

Realmente é um momento muito especial para mim que comecei no Movimento Tradicionalista Gaúcho em 1988, na fundação do CTG São Jorge, na minha querida Paraíso do Norte, uma cidade de apenas dez mil habitantes. Com certeza nós na nossa cidade já realizamos trinta eventos no nosso CTG nesse curto período de tempo, e eu tenho orgulho de dizer aqui que lá no nosso CTG nós trouxemos muitos benefícios para a nossa comunidade, sejam estes na apropriação de um lazer para as pessoas, uma cancha de laço em um clube que abriga muitos associados e muitas pessoas. Mas especialmente o nosso clube tem uma parceria durante esses quatorze anos com a creche e a APAE da nossa cidade, todos os eventos realizados no nosso CTG são em parceria com essas entidades.

Quando eu tive o prazer de ser prefeito de Paraíso do Norte, consegui registrar a leitoa dezossada à pururuca como prato típico da minha cidade que nasceu dentro do Centro de Tradições Gaúchas. E tive a felicidade de poder, neste último fim de semana, no dia 7 de setembro, quando comemoramos a nossa independência, realizar a 6ª Festa da Leitoa à Pururuca, onde nós servimos, com ingressos contados, 3500 pessoas. Tive o prazer, neste fim de semana, de receber lá o deputado federal Ricardo Barros e a deputada Cida Borghetti. Então, quero dizer que o resultado dessa festa foi excepcional, nasceu dentro

do movimento, nasceu dentro do CTG São Jorge, e trouxe e está trazendo grandes benefícios para a minha pequena cidade. Sinto-me realmente feliz por ter nascido em Paraíso do Norte, portanto não sou gaúcho de nascimento, mas sou filho de Orlando Vizoto, que nasceu em Cachoeira do Sul. Sou muito feliz por ter entrado nesse movimento, porque nesses 14 anos, só fiz amizades pelo Paraná inteiro e pelo Brasil inteiro. Não digo que sou importante e que sou respeitado, digo que sou considerado pelos meus amigos do Movimento Tradicionalista Gaúcho, como sou considerado no Mato Grosso do Sul, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

Com certeza absoluta foi uma bênção para mim ter entrado nesse movimento, por ter a minha esposa que é mineira junto comigo naquele movimento, na minha idade, fazendo o CTG de São Jorge um grande clube. Um clube aonde se promove grandes festas, mas principalmente se promove amizade e igualdade. Do nosso movimento eu queria dar um testemunho do cunho de simplicidade dele, numa roda de chimarrão às vezes a pessoa mais importante não é o patrão do CTG, talvez seja o mais simples peão, porque ele realmente tem as habilidades e ele às vezes é o grande campeão de laço. Na roda de chimarrão, o mais importante dos patrões - e nós temos aqui, hoje, o mais importante dos patrões do nosso movimento, o Dr. Erton Bittencourt, e o patrão Adão Camelo, que entrega o seu mandato ao Sr. Erton, que foi o seu vice e que nos deu e nos está dando em todos os momentos noções do que é ser um guerreiro, do que é ser um homem de brio, do que é ser realmente um grande lutador. Em muitas vezes eu tive a felicidade de poder observar numa roda de chimarrão o Dr. Adão Camelo e o Dr. Erton dividir a rodada da cuia de mate com o mais humilde peão. Isso é um exemplo de simplicidade, é um exemplo de que nós podemos, cada um com as coisas que faz, cada um com a sua importância, ter momentos de lazer e de igualdade e demonstrar que o homem quanto mais importante, é a humildade, com certeza, o seu maior atributo.

Gostaria de dizer que fico lisonjeado de ser homenageado de uma pequena parte que faço nesse movimento, mas estou extremamente feliz de esta Casa, pela iniciativa do nobre deputado nos conceder esta honraria, porque talvez, o laço gaúcho, o laço comprido do Rio Grande do Sul, seja um dos únicos esportes deste nosso planeta que consegue reunir no mesmo dia, na mesma cancha de laço, o avô, o pai, o filho e às vezes, o neto. Só por isso, no mundo conturbado como o de hoje, aonde a coisa mais importante para nós pais é que os nossos filhos sintam o prazer de estar ao nosso lado, esse é um movimento que tem que ser apoiado, porque a base de uma sociedade justa e feliz, com certeza absoluta é a família.

Eu teria a petulância de dizer aqui, que o esporte do Rio Grande do Sul, do laço gaúcho, com certeza absoluta é o esporte da família, porque reúne três, em alguns momentos quatro gerações.

É muito importante esse movimento. Eu adoro e amo esse movimento. Só consegui fazer amigos nesse movimento, em 30 eventos no CTG São Jorge, em 14 anos de laço pelo Paraná e pelo Brasil, tive o prazer de em 95, 5 anos após ter jogado a primeira armada, ter sido campeão brasileiro de laço, em Cascavel, e em nenhum momento, em nenhum rodeio, nunca vi sequer um empurrão, uma briga, uma discussão. O movimento é nobre, realmente é um movimento da família. É o laço esporte, o laço gaúcho, o laço comprido.

Mais uma vez sinto-me lisonjeado por esta láurea, por me concederem esta homenagem. Em nome de todos aqueles que foram agraciados com essa láurea hoje, deixo aqui o meu agradecimento, o meu abraço, e desejo que esta Casa seja sempre iluminada em todas as matérias que discute e que tenha sempre absoluta convicção de que o mais importante que tem é melhorar o coletivo, é melhorar a vida das pessoas. Um grande abraço do fundo do meu coração.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Convido o CTG Estância Nova, de Ponta Grossa, para apresentação de sua invernada artística.

O SR. VALDECI NEIVERTH

É com grande alegria que a 2ª Região Tradicionalista traz a esta Casa de Leis mais uma de suas invernadas.

Agora o CTG Estância Nova, da cidade de Ponta Grossa, com muito prazer, volta a Curitiba e à Assembleia Legislativa para trazer a sua invernada adulta. Com apoio da Construtora Lara, CTG Estância Nova, de Ponta Grossa.

(**Apresentação da invernada adulta**)

É com alegria que o Movimento Tradicionalista Gaúcho traz hoje a 2ª Região Tradicionalista e dois de seus CTG's a esta Casa de Leis.

Muito obrigado e um bom dia a todos!

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Esta Presidência tem a honra de conceder a palavra ao crioulo Batista, poeta, repentista e trovador nascido em Santana do Livramento, que vai declamar a poesia de sua autoria, "Paraná dos meus Encantos".

O SR. CRILOLO BATISTA

Autoridades presentes, homenageados, adultos e guris, povo tão decente.

Como poeta experiente do Rio Grande, abarbado trago meu canto ritmado, multiplicando paisagens para fazer uma homenagem para todos os deputados. Aos patrões de CTG's, coordenadores presentes, nosso afeto permanente preciso explicar, porque, se estamos a defender esta raiz de família entre pais, netos dessa guer-

rilha, cada um é membro de um 20 de setembro da Semana Farroupilha. Estas prendas, poema beleza, que aqui se fazem presentes; aos peões, os expoentes de elegância de bravura, dentro da mesma cultura para cumprir o itinerário: fazer verso é necessário para empregado e para patrão, agradecendo a atenção de todos aqui do plenário.

“Eu não sei se o tempo passa ou nós passamos o tempo, mas vou lhes dar um exemplo mescla de sombra e fumaça, é essa mistura de raça onde a tradição impera, o passado marca era na pedra da antiguidade e traz de volta saudade com cheiro de primavera, vejo o Paraná passado na sua primeira imagem, vejo um índio de coragem num ‘trancão’ abarbadado de adaga, lança e machado riscando nossa divisa. Hoje, a gente memoriza a sua origem ‘gaudéria’ como uma sangria séria que nunca mais cicatriza.

Paraná de tanta glória, das mais diversas andanças, que cresceu como as crianças na mais linda trajetória e está na nossa memória, nos costumes do teu povo, mas e o índio, sem ‘retovo’, da velha seca bravaria, hoje, é uma simples poesia na ‘goela’ de um cantor novo e até o meu mate ‘bueno’ que chamamos chimarrão foi do índio a invenção do estimulante sereno. Parece um contraveneno que deixa a gente à vontade. Esta seiva de amizade que todos nós conservamos, do índio também herdamos esta hospitalidade.

A primeira vila nasce do calor dos entreveros. Deram o nome de “ontiveros” e como se não bastasse veio a catequese, a classe, e eles não eram ateus e antes aos costumes seus, sem sombra de renda ou lucro, impuseram ao índio “xucro” a santa palavra de Deus. Seguiu crescendo “alo-largo” meu Paraná “caborteiro”, veio “mortax” um tropeiro, capitão cheio de encargo, bebeu desse mate amargo, espumoso que nem baba de tropas mansas e brabas que enriqueceram este chão dos campos de Viamão para as feiras de Sorocaba.

Um tal de Eliodoro Elbano fez o que ninguém deruba, fundou a Vila Coreotuba nesse torrão tão boerano. Dizem que foi um vaqueano que vivera aqui queria e trabalhou noite e dia naquele sonho de fibra. Nasceu assim Curitiba, capital da Ecologia.

Paraná, graça e beleza, terra extraordinária, capital das Araucárias e de tudo quanto é riqueza. Vejo em teu povo a nobreza. Teus rios de águas correntes, imigrantes remanescentes dos que vieram de além mar e se emocionam ao pronunciar “terra de todas as gentes”.

O Paraná é um celeiro de progresso e de fartura, o que vem da agricultura vai até para o estrangeiro. Na pecuária o exagero. Gado bom a reveria, vão nos visitar um dia e conosco se entrelace por aqui o que se planta nasce e tudo o que nasce se cria.

Convido o sul brasileiro, todo o resto da nação, provem o barreado, o pinhão, dancem o fandango, o primeiro. Venham ver o rodeio campeiro, provem um doce de mamão. Vamos aguardá-los então, para que um dia nos visitem, fica aqui este convite, na forma do coração.

Vem conhecer o Paraná das loiras e das mulatas. Venha ver as Cataratas, o Porto de Paranaguá. Venha para o lado de cá, ver de perto o povo ordeiro. Sentir o vento pampeiro por eses campos do sul e o canto da Gralha Azul lá na copa do pinheiro. Nas praias do litoral a mulher, beleza poema e nas Termas de Jurema, água quente sem igual. Vila Velha o postal de visão maravilhosa e a Itaipu majestosa, aonde tu vai te orgulhar, olhando a Serra do Mar pela estrada da Graciosa.

Meu Paraná legendário, orgulho desta Nação, sei que foi pobre a canção, mas conclui o sumário e neste simples glossário, depois de tantos e tantos, pedi para todos os santos, para a Divina Providência que abençoe esta querência, Paraná dos meus encantos”.

Muito obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta presidência tem a satisfação de conceder a palavra ao Exmo. Sr. Luiz Carlos Caíto Quintana, chefe da Casa Civil, que sendo gaúcho de nascimento, o é também de tradição, trazendo sempre consigo a alma do Rio Grande do Sul.

O SR. CAÍTO QUINTANA

Exmo. Sr. deputado Hermas Brandão, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Erton Bitencourt, Patrão do Movimento Tradicionalista Gaúcho-MTG do Paraná, na pessoa de quem saúdo aos Patrões, Invernadas Artísticas, peões, simpatizantes integrantes dos mais variados CTG's, que nesta Assembléia estão; cumprimento o deputado Vanderlei Iensen, 2º Secretário da Assembléia Legislativa neste ato; e também a Exma. Sra. Elza Correia, 1ª Secretária da Assembléia Legislativa, nesta Sessão; meus cumprimentos aos senhores deputados e a todos aqueles que estão presente.

Primeiro, é uma satisfação poder retornar a esta tribuna da Assembléia e, por satisfação maior, retornar neste dia em que, por iniciativa do deputado Jocelito Canto, presta-se uma homenagem à Semana Farroupilha, ao simbolismo da Semana Farroupilha, a o que ela representou para o Rio Grande do Sul e, seguramente, o que ela representou para a formação do Sul do Brasil, dessa indomável têmpera do gaúcho e do cidadão, do homem e da mulher sulina. Porque é bom, antes de tudo, senhores aqui presentes, lembrarmos que a Revolução Farroupilha nada mais foi do que o sentimento do Rio Grande do Sul na época, culminando com o início dela em 1935, uma revolta de um Estado esquecido, desprezado, abandonado à sua própria sorte pelo centralismo Federativo. Vejo que a história passou, o gaúcho lutou, a Revolução Farroupilha acabou ceifando a vida de milhares de homens que tinham um único ideal, a liberdade - a liberdade e a capacidade de auto gerir os seus destinos.

Então, a Revolução Farroupilha, por isso cultuada até hoje, foi mais do que uma Revolução perdida no

tempo, mas ela continua até hoje nos mostrando o caminho da descentralização administrativa e da busca da liberdade. Por isso se bateram tantos e tantos na busca desse objetivo, muitas vezes, Crioulo Batista, nos seus versos citados, inatingível, nunca alcançado, sempre com um objetivo a mais para lutar, porque a liberdade é algo a se perseguir eternamente, é uma conquista que não se extingue em um ato, é um momento que se prolonga no tempo e a busca da perfeição desse ideal de liberdade é uma coisa a ser perseguida por todos nós. E acho que a Revolução Farroupilha demonstrou isso para todos aqueles que tiveram a graça de nascer no Sul e talvez por isso sejamos um pouco diferentes de algumas outras formações brasileiras, mas que até hoje não tiveram a necessidade de empunhar as armas para lutar pela liberdade.

Veja que a Federação, essa descentralização de poder até hoje não se conseguiu, ainda é concentrado na república muitos e muitos direitos que cabem aos Estados. Eu citaria um exemplo apenas do quanto tem que se lutar ainda no que está acontecendo agora na Reforma Tributária do nosso País, onde os municípios, que é onde o cidadão vive, onde ele faz os seus negócios, onde ele emite os seus cheques, em todo esse período do imposto do cheque, todo esse período, nunca um centavo ficou em um banco de um município onde o cidadão faz seu negócio, nunca o Estado ficou, fica centralizado na União, aquilo que é praticado e executado na base do município.

Portanto, temos ainda que lutar por descentralização e precisamos lutar muito ainda por liberdade.

Quero saudar o Movimento Tradicionalista que aqui está, quero dizer da minha alegria de poder estar, neste momento, na tribuna e de poder já ter estado em diversos municípios, onde na região oeste, sudoeste do Paraná, e creio no Paraná inteiro, para não dizer no Brasil inteiro, os CTGs têm a sua semana farroupilha. E o sudoeste e o oeste, região que temos origem, a Luciana, o Zucchi, eu, o Ademir e outros deputados desta Casa, têm que escolher município para ir porque em quatro ou cinco municípios, por noite estão acontecendo encontros tradicionalistas comemorativos ao 20 de setembro que, na verdade, hoje se estende pelo mês inteiro nas regiões de maior tradição gaúcha. Já participei, pretendo participar ainda de muitos, espero que esta chama se mantenha viva, porque o tradicionalismo é, indiscutivelmente, um dos movimentos mais fortes do sul do Brasil, ele espelha uma cultura que extrapolou as fronteiras do Rio Grande do Sul e hoje pertence ao sul do Brasil e, poderíamos até dizer, a grande parte desse nosso território brasileiro.

Então, eu gostaria que essa gauchada permanecesse dando exemplo, como dá hoje, homens de cabelos brancos, as jovens do cast de dança, ao menino cantor e a tantos outros que seguramente nascerão nesta trilha que lhes foi balizada pelos seus antepassados.

Para encerrar eu gostaria, não de dizer uma poesia, porque eu dizia para o Hermas, o Crioulo Batista

começou improvisando aqui, e é bonito esse dom de fazer verso. Eu sou uma pessoa que tenho o coração aberto, pode fazer verso no repente. Mas, eu queria fazer o final de uma poesia chamada Chimarrão, porque ela fala de 35, do início da Revolução Farroupilha que transcorreu até 45 e que, aliás, encantou o Brasil recentemente em uma novela. Essa poesia diz:

“Os seus últimos arrancos, no ronco do seu findar,
Ouço um potro corcovear na imensidão dessa pampa
E em minha mente se estampa, reboando nos confins,
A voz febril dos clarins repenicando avançar;
Então, me fico a pensar, apertando o lábio assim;
Que a seiva que está nos fim, que amargo doce que eu sinto
É o sangue de 35, que volta verde para mim”
Muito obrigado!

O SR PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Concedo a palavra ao senhor Erton Bitencourt, patrono do MTG do Paraná.

Quero, nesta oportunidade, também registrar, a pedido dos nossos juízes, nossos amigos do Tribunal de Alçada, Dr. Carlos Arida e João Kopytoski, o reconhecimento e o carinho da justiça do Paraná, ao Movimento Farroupilha, pelos ideais de direitos e de justiça. O abraço dos Juízes do Tribunal de Alçada, Carlos Arida e João Kopytoski.

(Aplausos)

O SR. ERTON BITENCOURT

Senhor deputado Hermas Brandão, presidente desta Casa, deputado Caíto Quintana, secretário da Casa Civil; Sr. Vanderlei Iensen, 1º Secretário desta Mesa; Sra. Elza Correia, 2ª Secretária; companheiro Jocelito Canto, eu o cumprimento também, cumprimento aos deputados e deputadas desta Casa; senhores coordenadores, aqui representados pelo José Jader da Silva, da 1ª Região; companheiro Garcia da 2ª Região; Dr. João Kopytoski, nosso presidente da 2ª Vara; senhores tradicionalistas.

Momento esse que nos é grato e reconhecido e também a nossa solidariedade à família do prefeito de Maringá, José Cláudio.

O mesmo passou por um período difícil, conforme hoje registro a ausência do companheiro Adão, que passa pela mesma situação.

Senhor presidente, o que nos engrandece é o fortalecimento do Movimento Gaúcho, que é baseado nessas atenções voltadas por membros políticos do nosso Estado. Se nós, hora, levantamos a bandeira da causa tradicionalista, com certeza, senhores deputados, fazemos daqui um engrandecimento da família gauchesca, voltada para uma sociedade sadia, no intuito de resgatar a cidadania, que faz na formação de cada indivíduo no nosso Estado do Paraná.

Por isso deixo o nosso reconhecimento ao Sr. deputado Jocelito Canto, juntamente, com o companheiro Valdecir, que tiveram essa idéia brilhante de formalizar aqui essa homenagem a esses homens, que levantam permanentemente a bandeira do movimento, na sua qualificação e capacidade íntegra. Quando falava, aqui o nosso companheiro dizia que nós não temos diferença e o nosso lema é igualdade, humanidade e fraternidade, que prevalecerá a cada dia, na nossa vontade, dentro da nossa bombacha e do nosso lenço, essa parceria íntegra para a formação do caráter, da cidadania, e do indivíduo paranaense.

Se nós, senhor presidente, pudermos a cada dia contribuir com a sociedade na formação, desde essa criança que se integra à família, junto aos nossos eventos, poderemos fazer amanhã dos nossos avós o nosso sineiro, da sociedade sadia e engrandecida pela competência de cada um.

Deixo, formalmente, o nosso reconhecimento, deputado Jocelito Canto. E que cada um dos senhores deputados possa contribuir com seu potencial, naquilo em que estamos dispostos a participar nas nossas atividades locais, regionais e estaduais. Que possamos ter unanime-

mente essa compreensão compartilhada por esse mesmo ideal. Povo sem tradição, morre a cada geração.

Muito obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento, pela presença das mais altas autoridades. Agradecimento especial à nossa Banda de Música da Polícia Militar, bem como aos demais presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o quê, estará encerrada a presente Sessão comemorativa dos 168 anos da Revolução Farroupilha.

(É executado o Hino do Paraná)

Levanta-se a Sessão.